

{k0} | aposta ao vivo como funciona

Autor: nsscr.ca Palavras-chave: {k0}

No Preparação Para o Terror: A História de Jessica Buchanan

No início dos momentos de seu sequestro, o cérebro de Jessica Buchanan congelou, {k0} mente ficou {k0} branco – mas seu corpo soube. Sua experiência de terror foi física. Ela lutou para respirar. Ela ficou gelada de repente, enquanto ao mesmo tempo se sentia assada viva.

"Eu tinha essa ruminação muito básica: 'Isso é tão ruim, isso é tão ruim', passando pela minha cabeça e não consegui me mover além disso," ela diz. "Fui dada um treinamento rudimentar através do meu trabalho, mas não há curso, livro, filme que vai preparar você para algo assim, porque nunca {k0} um milhão de anos você acha que vai acontecer com você. Não importa se você está {k0} Somália, LA ou Londres, nós sempre achamos que somos a exceção – é assim que os seres humanos sobrevivem. E então, de repente, ele te atinge como um morcego na metade da {k0} testa de que você não é a exceção, você está no meio dele e completamente impotente. Não acho que eu reconheci isso mentalmente ainda – mas meu corpo reconheceu."

Isso aconteceu {k0} outubro de 2011, quando Buchanan, uma americana de Ohio rural, tinha 32 anos e vivia {k0} Hargeisa, a capital da Somalilândia, com seu marido sueco, Erik Landemalm. Ambos trabalhavam para ONGs. Buchanan era assessora educacional regional, produzindo materiais para ensinar crianças a evitar minas terrestres e munições de guerra. Ela amava {k0} vida. "Do ponto de vista criativo, a África é um festim para os olhos. Há sempre algo para ver, algo novo para experimentar," ela diz. "Apreciei a simplicidade, também. As pessoas sofreriam, mas também seriam felizes, e eu desejava isso. Eu sentia que meu trabalho significava algo. É debatível se os trabalhadores humanitários estão ajudando ou não, mas na época eu era super-ingênuo. Eu sentia talvez que estivesse fazendo algum bem."

Quando ela foi sequestrada, ela estava a 480 milhas de Hargeisa, participando de treinamento de pessoal no sul da Somália. O escritório de campo estava localizado {k0} uma região instável onde os territórios eram marcados por fronteiras invisíveis, controlados por clãs beligerantes e o grupo islâmico al-Shabaab. Estava também a 500 metros de um esconderijo de piratas conhecido – e os piratas somalis estavam se progressando de sequestrar navios a sequestrar pessoas {k0} terra. Buchanan não sabia disso, mas sabia que a região era perigosa e não queria comparecer ao treinamento. Ela expressou suas preocupações e cancelou três vezes.

'Eu era super-ingênuo' ... Buchanan {k0} Somalilândia {k0} 2009, por volta do tempo {k0} que foi capturada.

No dia {k0} que compareceu, ela estava viajando {k0} um 4x4 com um colega dinamarquês, Poul Hagen Thisted, quando um veículo rorou ao lado, espetando as janelas com lama e forçando-os a parar. Houveram gritos, portas foram arrancadas, homens armados saltaram no carro e ordenaram que o motorista dirigisse. À medida que aceleravam, o homem sentado ao lado de Buchanan colocou um AK-47 {k0} {k0} cabeça.

Ela tentou fazer sentido. Um assalto a carro ou roubo armado era {k0} melhor esperança. "O homem sentado atrás de mim estava procurando {k0} minha bolsa, meu carteira, examinando tudo e jogando-o para trás," ela diz. "Você sabe a música circense? Eu podia quase ouvir isso enquanto o assistia. Ele estava alto {k0} haxixe – ele tinha os olhos rolando, dentes manchados e ele estava babando e rindo; eufórico, errático.

"Em algum momento, o cara ao meu lado queria a caneta de bola de Poul e Poul se recusou a entregá-la. Houveram um impasse – uma arma diretamente na cara de Poul – e quando ele entregou a caneta, o cara a desmontou pedaço por pedaço, então olhou para nós e jogou cada parte para fora da janela. Foi quando pensei: 'Oh meu Deus, vou morrer.'"

Eles dirigiram por horas, às vezes parando para trocar veículos ou motoristas. Os sequestradores também mudaram. Homens diferentes saltaram, munição pendurada nas costas, armados com granadas e metralhadoras que eram tão longas que tiveram que colocá-las para fora das janelas. Agora, Buchanan podia esperar apenas que isso fosse um sequestro de piratas por resgate, não um ideológico que culminaria {k0} uma execução pública.

No meio da noite, eles pararam finalmente no deserto. Buchanan e Thisted foram ordenados a andar na natureza selvagem. Ela acreditava que estavam marchando para a morte. "Eu queria minhas últimas horas serem dignas, não desesperadas," ela diz. "Isso parecia importante, mesmo sem haver ninguém que me amasse para ver isso." Buchanan ainda sentia a falta de {k0} mãe e foi lá que encontrou conforto. "Eu senti {k0} presença tão perto – foi algo para me agarrar," ela diz. "Eu mantinha meus pensamentos sobre seus últimos momentos, que eu não estava lá para testemunhar. Ela se sentia assim agora? Eu estava pensando: 'Agora, eu estou com minha mãe.'" "Eu não tinha ideia de como minha mente era poderosa."

Finalmente, eles foram ordenados a ajoelhar com as costas para os homens. "Então, você está esperando," ela diz. "Isso vai machucar?" Em vez disso, um deles gritou: "Dormir!" e empurrou-os para o chão. Essa única ordem de palavra foi seu alívio. "Meu corpo simplesmente levou o controle e eu me desmaiei," ela diz. "Acho que eu realmente dormi. Então, acordei algumas horas depois e pensei: 'Oh ... Eu estou no inferno.'"

O primeiro pedaço de ouro que Buchanan salvou de seu treinamento de conscientização ambiental hostil lhe deu alguma esperança. "Do fundo do meu cérebro, lembrei-me de ter sido informada de que se você sobreviver as primeiras 24 horas, suas chances subiram para cima," ela diz. "Quem sabe se isso é verdade, mas foi o que me agarrei."

Embora Thisted e Buchanan raramente fossem permitidos falar um com o outro, eles às vezes conseguiram fazê-lo. Nos primeiros dias, eles elaboraram a estratégia básica, concordando {k0} coletar informações. "Tentar notar e entender, e memorizar detalhes, faz você se sentir que está fazendo algo para se mover {k0} frente quando está completamente impotente," ela diz. Por exemplo, solicitando fazer uma ligação (o que sabiam que seria negado), eles podiam ao menos ver a cadeia de comando e aprender quem detinha o poder (havia 26 homens, guardando-os {k0} turnos). Thisted e Buchanan também concordaram {k0} uma regra para orientar seu pensamento. Eles poderiam reconhecer medo e solidão, aborrecimento e frustração, mas nunca desespero. "Acho que nós percebemos que se permitirmos o desespero, estávamos tão mortos quanto."

Foi cinco dias antes que seus captores organizassem uma ligação de prova de vida para {k0} ONG e começassem a negociar um resgate. Seus pedidos, começando {k0} R\$45m (£34m), eram absolutamente irrealistas. "Eu não sou um navio," diz Buchanan.

Dias deram lugar a semanas, então a meses. Eles estavam constantemente se movendo de carro, sempre acampando ao ar livre. "No dia, você está quente e suado e sujo; à noite, você está frio – não há nada bloqueando o vento. Toda manhã, acorda molhado – e você está sempre, sempre coberto de poeira."

Passsei horas {k0} minha mente, {k0} minha cozinha, fazendo algo como molho de massa, bebendo vinho tinto

Como a única mulher, Buchanan estava {k0} alerta máximo – 13 anos depois, ela ainda dorme com os braços cruzados sobre o peito como um tipo de proteção. Quando perguntada sobre {k0} família, ela inventou um filho, chamando-o do nome de seu cachorro, sabendo que as mães têm um status mais alto na cultura somali e que, portanto, seria menos dispensável do que uma trabalhadora humanitária sem filhos.

"Você tem que ler a sala," ela diz. "E eu me tornei muito boa nisso." Seus captores claramente a desprezavam quando ela mostrava emoção, chorava ou implorava – de uma mulher, era visto como um esforço desonesto de manipulação. A resposta era um golpe imediato no chão e uma arma na {k0} cara. ("Você quer morrer hoje?") Em vez disso, ela fez tudo o que pôde para manter a calma. "Eu sabia quais homens se sentiam mais seguros, quais evitar, quais eram más."

Um, Jabreel, que estava lá como intérprete, mentia ao seu lado à noite, tocando-a, acariciando-a. Buchanan teve que se defender sem irritá-lo. ("Não, Jabreel, eu sou casada.") "Não sei como eu não fui estuprada," ela diz. "Eu tinha uma consciência clara de que isso estava vindo e considere sorte toda vez que consegui evitá-lo." A maioria dos sequestradores estava lá por um salário pequeno e uma entrega diária de haxixe. O fato de que a impotência é um efeito colateral comum do planta pode bem ter dado-lhe uma camada de proteção.

As praticidades também forneceram uma distração: encontrar lugares privados para tentar se lavar, rasgar tiras de seu lenço para proteção sanitária. À medida que o tempo passava, os homens permitiram que Buchanan cozinhasse. "Coletar madeira para o fogo, cozinhar arroz, fazer pão foi um pouco empoderador. Eu tinha aprendido uma nova habilidade. Eu me lembro de pensar: 'Se eu sair daqui, não posso esperar mostrar a meu marido como posso assar pão na areia!' Isso me deu algum tipo de autonomia." Por um tempo, para passar o tempo, Buchanan fez um jogo de vocabulário {k0} inglês usando tiras de cartolina. "Alguns dos homens ficaram muito orgulhosos de si mesmos, aprendendo palavras {k0} inglês – eles estavam todos entediados," ela diz. Esse jogo parou depois de uma ordem de um dos líderes.

Toda noite, Buchanan imaginava-se fora. "Eu tinha uma visualização muito vívida antes de dormir," ela diz. "Eu passava horas {k0} minha mente, {k0} minha cozinha, fazendo algo como um molho de massa, bebendo vinho tinto. Eu passeava por nosso apartamento, endireitava os coxins de sofá e sentia como as telhas eram frias. Tínhamos essa cama muito bonita e ornamentada e toda noite eu entrava e Erik estava lá – e havia sempre um menino entre nós. Barack Obama (com {k0} esposa, Michelle) informando John Buchanan de que {k0} filha havia sido resgatada.

"Até então, eu não tinha ideia de quanto meu pensamento era poderoso, quanto estava {k0} controle de meus pensamentos," ela continua. "Sou da meio-oeste, copo meio vazio; eu me queixava muito. Isso me mudou fundamentalmente, porque eu era tão dependente de achar algo bom para me agarrar."

Porém, {k0} janeiro, isso ficou cada vez mais difícil de fazer. A falta de saneamento e o suprimento de água limitado causaram uma infecção urinária que se espalhou para os rins de Buchanan e ela passou a maior parte do tempo curvada de dor. As negociações de resgate haviam parado; seus captores estavam se tornando impacientes e constantemente ameaçavam vendê-los ("Nós recebemos R\$5m por você do al-Shabaab").

O que Buchanan nunca imaginou foi que o FBI sabia tudo isso, tendo coletado uma riqueza de informações por meio de inteligência local, bem como drones. O escritório sabia {k0} localização exata, quantos homens estavam envolvidos e quais armas eles detinham. Sabia que a infecção de Buchanan, combinada com seu estado enfraquecido e a falta de medicação para uma condição da tireóide, colocava {k0} vida {k0} perigo iminente. O sequestro representava um novo nível de ameaça. O presidente Obama ordenou seu resgate. Na noite de 25 de janeiro de 2012, após Buchanan e Thisted terem estado {k0} cativo por 93 dias, 24 fuzileiros navais dos EUA pularam perto do acampamento.

Para Buchanan, o tiroteio se sentiu como o Armagedão. "Eu achava que estava sendo sequestrada por outro grupo e não tinha forças para isso," ela diz. "Não me ocorreu que os resgates aconteciam para pessoas que não eram militares. Ainda estou desvendando isso hoje e é muito humilhante pensar que o governo dos EUA colocou isso {k0} movimento. Quando um dos homens começou a falar comigo e disse meu nome, fiquei abrumada por choque. Tudo o que consegui dizer foi: 'Você é americano?' Isso simplesmente não fazia sentido."

Os nove sequestradores {k0} guarda naquela noite foram mortos e Buchanan e Thisted foram apressados para um helicóptero. "Não foi até que chegamos {k0} uma base militar {k0} Djibuti e entramos {k0} um minivan que começou a afundar," diz Buchanan. "Eu me lembro de colocar a minha cabeça no ombro de Poul e começar a chorar. Eu apenas disse: 'Nós sobrevivemos.'"

A seqüela, o que Buchanan chama de "sobreviver à sobrevivência", tem sido igualmente desafiadora. "Todo mundo quer ouvir sobre o evento, mas é o dia a dia da vida que é o

verdadeiro trabalho árduo," ela diz. Buchanan's son, August, was born just over nine months after her release. ("It had been a very happy reunion," she says. "That visualisation was really powerful!") Although the family initially remained in Africa, Buchanan struggled. "I was having panic attacks, convinced I was being watched and that someone was going to kidnap my baby." They now live in the US, near Washington DC, where Landemalm works for an international organisation and Buchanan runs a small publishing company specialising in women's memoirs. They have two children, 11 and nine.

She still has her triggers. The worst is car travel. "We spent so much time in cars, with music blaring, men shouting, chaos, potholes, guns at my head, explosives in the back," she says. "If I'm in the car now with any noise, it's hard. I've had panic attacks and had to pull over. I drive in complete silence like a little old lady." Last summer, on holiday at a ranch in Montana, the dust and sand in the sheets caused her to wake in the night, crying hysterically. "Usually, though, I can manage pretty well. I've been through a lot of therapy."

Only now does Buchanan see something to take from those days in the desert. "It's taken me a really long time to get to a place where I can say it – and I wouldn't want to do it again – but I know who I am now," she says. "When it happened, I was naive, immature – I had some good qualities, too! – but I was too willing to let people make decisions for me. I've learned to trust my instincts, to trust myself. I learned that I'm really resourceful and innovative and that I can take responsibility for my life now. I like to think I met myself out there."

Você tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se você gostaria de submeter uma resposta de até 300 palavras por email para ser considerada para publicação {k0} nossa seção de cartas, clique aqui

Partilha de casos

No Preparação Para o Terror: A História de Jessica Buchanan

No início dos momentos de seu sequestro, o cérebro de Jessica Buchanan congelou, {k0} mente ficou {k0} branco – mas seu corpo soube. Sua experiência de terror foi física. Ela lutou para respirar. Ela ficou gelada de repente, enquanto ao mesmo tempo se sentia assada viva.

"Eu tinha essa ruminação muito básica: 'Isso é tão ruim, isso é tão ruim', passando pela minha cabeça e não consegui me mover além disso," ela diz. "Fui dada um treinamento rudimentar através do meu trabalho, mas não há curso, livro, filme que vai preparar você para algo assim, porque nunca {k0} um milhão de anos você acha que vai acontecer com você. Não importa se você está {k0} Somália, LA ou Londres, nós sempre achamos que somos a exceção – é assim que os seres humanos sobrevivem. E então, de repente, ele te atinge como um morcego na metade da {k0} testa de que você não é a exceção, você está no meio dele e completamente impotente. Não acho que eu reconheci isso mentalmente ainda – mas meu corpo reconheceu."

Isso aconteceu {k0} outubro de 2011, quando Buchanan, uma americana de Ohio rural, tinha 32 anos e vivia {k0} Hargeisa, a capital da Somalilândia, com seu marido sueco, Erik Landemalm. Ambos trabalhavam para ONGs. Buchanan era assessora educacional regional, produzindo materiais para ensinar crianças a evitar minas terrestres e munições de guerra. Ela amava {k0} vida. "Do ponto de vista criativo, a África é um festim para os olhos. Há sempre algo para ver, algo novo para experimentar," ela diz. "Apreciei a simplicidade, também. As pessoas sofreriam, mas também seriam felizes, e eu desejava isso. Eu sentia que meu trabalho significava algo. É debatível se os trabalhadores humanitários estão ajudando ou não, mas na época eu era super-ingênua. Eu sentia talvez que estivesse fazendo algum bem."

Quando ela foi sequestrada, ela estava a 480 milhas de Hargeisa, participando de treinamento de pessoal no sul da Somália. O escritório de campo estava localizado {k0} uma região instável onde os territórios eram marcados por fronteiras invisíveis, controlados por clãs beligerantes e o

grupo islâmico al-Shabaab. Estava também a 500 metros de um esconderijo de piratas conhecido – e os piratas somalis estavam se progressando de sequestrar navios a sequestrar pessoas {k0} terra. Buchanan não sabia disso, mas sabia que a região era perigosa e não queria comparecer ao treinamento. Ela expressou suas preocupações e cancelou três vezes.

'Eu era super-ingênuo' ... Buchanan {k0} Somalilândia {k0} 2009, por volta do tempo {k0} que foi capturada.

No dia {k0} que compareceu, ela estava viajando {k0} um 4x4 com um colega dinamarquês, Poul Hagen Thisted, quando um veículo rorou ao lado, espetando as janelas com lama e forçando-os a parar. Houveram gritos, portas foram arrancadas, homens armados saltaram no carro e ordenaram que o motorista dirigisse. À medida que aceleravam, o homem sentado ao lado de Buchanan colocou um AK-47 {k0} {k0} cabeça.

Ela tentou fazer sentido. Um assalto a carro ou roubo armado era {k0} melhor esperança. "O homem sentado atrás de mim estava procurando {k0} minha bolsa, meu carteira, examinando tudo e jogando-o para trás," ela diz. "Você sabe a música circense? Eu podia quase ouvir isso enquanto o assistia. Ele estava alto {k0} haxixe – ele tinha os olhos rolando, dentes manchados e ele estava babando e rindo; eufórico, errático.

"Em algum momento, o cara ao meu lado queria a caneta de bola de Poul e Poul se recusou a entregá-la. Houveram um impasse – uma arma diretamente na cara de Poul – e quando ele entregou a caneta, o cara a desmontou pedaço por pedaço, então olhou para nós e jogou cada parte para fora da janela. Foi quando pensei: 'Oh meu Deus, vou morrer.'"

Eles dirigiram por horas, às vezes parando para trocar veículos ou motoristas. Os sequestradores também mudaram. Homens diferentes saltaram, munição pendurada nas costas, armados com granadas e metralhadoras que eram tão longas que tiveram que colocá-las para fora das janelas. Agora, Buchanan podia esperar apenas que isso fosse um sequestro de piratas por resgate, não um ideológico que culminaria {k0} uma execução pública.

No meio da noite, eles pararam finalmente no deserto. Buchanan e Thisted foram ordenados a andar na natureza selvagem. Ela acreditava que estavam marchando para a morte. "Eu queria minhas últimas horas serem dignas, não desesperadas," ela diz. "Isso parecia importante, mesmo sem haver ninguém que me amasse para ver isso." Buchanan ainda sentia a falta de {k0} mãe e foi lá que encontrou conforto. "Eu senti {k0} presença tão perto – foi algo para me agarrar," ela diz. "Eu mantinha meus pensamentos sobre seus últimos momentos, que eu não estava lá para testemunhar. Ela se sentia assim agora? Eu estava pensando: 'Agora, eu estou com minha mãe.'" "Eu não tinha ideia de como minha mente era poderosa."

Finalmente, eles foram ordenados a ajoelhar com as costas para os homens. "Então, você está esperando," ela diz. "Isso vai machucar?" Em vez disso, um deles gritou: "Dormir!" e empurrou-os para o chão. Essa única ordem de palavra foi seu alívio. "Meu corpo simplesmente levou o controle e eu me desmaiei," ela diz. "Acho que eu realmente dormi. Então, acordei algumas horas depois e pensei: 'Oh ... Eu estou no inferno.'"

O primeiro pedaço de ouro que Buchanan salvou de seu treinamento de conscientização ambiental lhe deu alguma esperança. "Do fundo do meu cérebro, lembrei-me de ter sido informada de que se você sobreviver as primeiras 24 horas, suas chances subiram para cima," ela diz. "Quem sabe se isso é verdade, mas foi o que me agarrei."

Embora Thisted e Buchanan raramente fossem permitidos falar um com o outro, eles às vezes conseguiram fazê-lo. Nos primeiros dias, eles elaboraram a estratégia básica, concordando {k0} coletar informações. "Tentar notar e entender, e memorizar detalhes, faz você se sentir que está fazendo algo para se mover {k0} frente quando está completamente impotente," ela diz. Por exemplo, solicitando fazer uma ligação (o que sabiam que seria negado), eles podiam ao menos ver a cadeia de comando e aprender quem detinha o poder (havia 26 homens, guardando-os {k0} turnos). Thisted e Buchanan também concordaram {k0} uma regra para orientar seu pensamento. Eles poderiam reconhecer medo e solidão, aborrecimento e frustração, mas nunca desespero. "Acho que nós percebemos que se permitirmos o desespero, estávamos tão mortos

quanto."

Foi cinco dias antes que seus captores organizassem uma ligação de prova de vida para {k0} ONG e começassem a negociar um resgate. Seus pedidos, começando {k0} R\$45m (£34m), eram absolutamente irrealistas. "Eu não sou um navio," diz Buchanan.

Dias deram lugar a semanas, então a meses. Eles estavam constantemente se movendo de carro, sempre acampando ao ar livre. "No dia, você está quente e suado e sujo; à noite, você está frio – não há nada bloqueando o vento. Toda manhã, acorda molhado – e você está sempre, sempre coberto de poeira."

Passei horas {k0} minha mente, {k0} minha cozinha, fazendo algo como molho de massa, bebendo vinho tinto

Como a única mulher, Buchanan estava {k0} alerta máximo – 13 anos depois, ela ainda dorme com os braços cruzados sobre o peito como um tipo de proteção. Quando perguntada sobre {k0} família, ela inventou um filho, chamando-o do nome de seu cachorro, sabendo que as mães têm um status mais alto na cultura somali e que, portanto, seria menos dispensável do que uma trabalhadora humanitária sem filhos.

"Você tem que ler a sala," ela diz. "E eu me tornei muito boa nisso." Seus captores claramente a desprezavam quando ela mostrava emoção, chorava ou implorava – de uma mulher, era visto como um esforço desonesto de manipulação. A resposta era um golpe imediato no chão e uma arma na {k0} cara. ("Você quer morrer hoje?") Em vez disso, ela fez tudo o que pôde para manter a calma. "Eu sabia quais homens se sentiam mais seguros, quais evitar, quais eram más."

Um, Jabreel, que estava lá como intérprete, mentia ao seu lado à noite, tocando-a, acariciando-a. Buchanan teve que se defender sem irritá-lo. ("Não, Jabreel, eu sou casada.") "Não sei como eu não fui estuprada," ela diz. "Eu tinha uma consciência clara de que isso estava vindo e considere sorte toda vez que consegui evitá-lo." A maioria dos sequestradores estava lá por um salário pequeno e uma entrega diária de haxixe. O fato de que a impotência é um efeito colateral comum do planta pode bem ter dado-lhe uma camada de proteção.

As praticidades também forneceram uma distração: encontrar lugares privados para tentar se lavar, rasgar tiras de seu lenço para proteção sanitária. À medida que o tempo passava, os homens permitiram que Buchanan cozinhasse. "Coletar madeira para o fogo, cozinhar arroz, fazer pão foi um pouco empoderador. Eu tinha aprendido uma nova habilidade. Eu me lembro de pensar: 'Se eu sair daqui, não posso esperar mostrar a meu marido como posso assar pão na areia!' Isso me deu algum tipo de autonomia." Por um tempo, para passar o tempo, Buchanan fez um jogo de vocabulário {k0} inglês usando tiras de cartolina. "Alguns dos homens ficaram muito orgulhosos de si mesmos, aprendendo palavras {k0} inglês – eles estavam todos entediados," ela diz. Esse jogo parou depois de uma ordem de um dos líderes.

Toda noite, Buchanan imaginava-se fora. "Eu tinha uma visualização muito vívida antes de dormir," ela diz. "Eu passava horas {k0} minha mente, {k0} minha cozinha, fazendo algo como um molho de massa, bebendo vinho tinto. Eu passeava por nosso apartamento, endireitava os coxim de sofá e sentia como as telhas eram frias. Tínhamos essa cama muito bonita e ornamentada e toda noite eu entrava e Erik estava lá – e havia sempre um menino entre nós. Barack Obama (com {k0} esposa, Michelle) informando John Buchanan de que {k0} filha havia sido resgatada.

"Até então, eu não tinha ideia de quanto meu pensamento era poderoso, quanto estava {k0} controle de meus pensamentos," ela continua. "Sou da meio-oeste, copo meio vazio; eu me queixava muito. Isso me mudou fundamentalmente, porque eu era tão dependente de achar algo bom para me agarrar."

Porém, {k0} janeiro, isso ficou cada vez mais difícil de fazer. A falta de saneamento e o suprimento de água limitado causaram uma infecção urinária que se espalhou para os rins de Buchanan e ela passou a maior parte do tempo curvada de dor. As negociações de resgate haviam parado; seus captores estavam se tornando impacientes e constantemente ameaçavam vendê-los ("Nós recebemos R\$5m por você do al-Shabaab").

O que Buchanan nunca imaginou foi que o FBI sabia tudo isso, tendo coletado uma riqueza de informações por meio de inteligência local, bem como drones. O escritório sabia {k0} localização exata, quantos homens estavam envolvidos e quais armas eles detinham. Sabia que a infecção de Buchanan, combinada com seu estado enfraquecido e a falta de medicação para uma condição da tireóide, colocava {k0} vida {k0} perigo iminente. O sequestro representava um novo nível de ameaça. O presidente Obama ordenou seu resgate. Na noite de 25 de janeiro de 2012, após Buchanan e Thisted terem estado {k0} cativo por 93 dias, 24 fuzileiros navais dos EUA pularam perto do acampamento.

Para Buchanan, o tiroteio se sentiu como o Armagedão. "Eu achava que estava sendo sequestrada por outro grupo e não tinha forças para isso," ela diz. "Não me ocorreu que os resgates aconteciam para pessoas que não eram militares. Ainda estou desvendando isso hoje e é muito humilhante pensar que o governo dos EUA colocou isso {k0} movimento. Quando um dos homens começou a falar comigo e disse meu nome, fiquei abrumada por choque. Tudo o que consegui dizer foi: 'Você é americano?' Isso simplesmente não fazia sentido."

Os nove sequestradores {k0} guarda naquela noite foram mortos e Buchanan e Thisted foram apressados para um helicóptero. "Não foi até que chegamos {k0} uma base militar {k0} Djibuti e entramos {k0} um minivan que começou a afundar," diz Buchanan. "Eu me lembro de colocar a minha cabeça no ombro de Poul e começar a chorar. Eu apenas disse: 'Nós sobrevivemos.'"

A sequela, o que Buchanan chama de "sobreviver à sobrevivência", tem sido igualmente desafiadora. "Todo mundo quer ouvir sobre o evento, mas é o dia a dia da vida que é o verdadeiro trabalho árduo," ela diz. Buchanan's son, August, was born just over nine months after her release. ("It had been a very happy reunion," she says. "That visualisation was really powerful!") Although the family initially remained in Africa, Buchanan struggled. "I was having panic attacks, convinced I was being watched and that someone was going to kidnap my baby." They now live in the US, near Washington DC, where Landemalm works for an international organisation and Buchanan runs a small publishing company specialising in women's memoirs. They have two children, 11 and nine.

She still has her triggers. The worst is car travel. "We spent so much time in cars, with music blaring, men shouting, chaos, potholes, guns at my head, explosives in the back," she says. "If I'm in the car now with any noise, it's hard. I've had panic attacks and had to pull over. I drive in complete silence like a little old lady." Last summer, on holiday at a ranch in Montana, the dust and sand in the sheets caused her to wake in the night, crying hysterically. "Usually, though, I can manage pretty well. I've been through a lot of therapy."

Only now does Buchanan see something to take from those days in the desert. "It's taken me a really long time to get to a place where I can say it – and I wouldn't want to do it again – but I know who I am now," she says. "When it happened, I was naive, immature – I had some good qualities, too! – but I was too willing to let people make decisions for me. I've learned to trust my instincts, to trust myself. I learned that I'm really resourceful and innovative and that I can take responsibility for my life now. I like to think I met myself out there."

Você tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se você gostaria de submeter uma resposta de até 300 palavras por email para ser considerada para publicação {k0} nossa seção de cartas, clique aqui

Expanda pontos de conhecimento

No Preparação Para o Terror: A História de Jessica Buchanan

No início dos momentos de seu sequestro, o cérebro de Jessica Buchanan congelou, {k0} mente ficou {k0} branco – mas seu corpo soube. Sua experiência de terror foi física. Ela lutou para respirar. Ela ficou gelada de repente, enquanto ao mesmo tempo se sentia assada viva.

"Eu tinha essa ruminação muito básica: 'Isso é tão ruim, isso é tão ruim', passando pela minha cabeça e não consegui me mover além disso," ela diz. "Fui dada um treinamento rudimentar através do meu trabalho, mas não há curso, livro, filme que vai preparar você para algo assim, porque nunca {k0} um milhão de anos você acha que vai acontecer com você. Não importa se você está {k0} Somália, LA ou Londres, nós sempre achamos que somos a exceção – é assim que os seres humanos sobrevivem. E então, de repente, ele te atinge como um morcego na metade da {k0} testa de que você não é a exceção, você está no meio dele e completamente impotente. Não acho que eu reconheci isso mentalmente ainda – mas meu corpo reconheceu." Isso aconteceu {k0} outubro de 2011, quando Buchanan, uma americana de Ohio rural, tinha 32 anos e vivia {k0} Hargeisa, a capital da Somalilândia, com seu marido sueco, Erik Landemalm. Ambos trabalhavam para ONGs. Buchanan era assessora educacional regional, produzindo materiais para ensinar crianças a evitar minas terrestres e munições de guerra. Ela amava {k0} vida. "Do ponto de vista criativo, a África é um festim para os olhos. Há sempre algo para ver, algo novo para experimentar," ela diz. "Apreciei a simplicidade, também. As pessoas sofreriam, mas também seriam felizes, e eu desejava isso. Eu sentia que meu trabalho significava algo. É debatível se os trabalhadores humanitários estão ajudando ou não, mas na época eu era super-ingênuo. Eu sentia talvez que estivesse fazendo algum bem."

Quando ela foi sequestrada, ela estava a 480 milhas de Hargeisa, participando de treinamento de pessoal no sul da Somália. O escritório de campo estava localizado {k0} uma região instável onde os territórios eram marcados por fronteiras invisíveis, controlados por clãs beligerantes e o grupo islâmico al-Shabaab. Estava também a 500 metros de um esconderijo de piratas conhecido – e os piratas somalis estavam se progressando de sequestrar navios a sequestrar pessoas {k0} terra. Buchanan não sabia disso, mas sabia que a região era perigosa e não queria comparecer ao treinamento. Ela expressou suas preocupações e cancelou três vezes.

'Eu era super-ingênuo' ... Buchanan {k0} Somalilândia {k0} 2009, por volta do tempo {k0} que foi capturada.

No dia {k0} que compareceu, ela estava viajando {k0} um 4x4 com um colega dinamarquês, Poul Hagen Thisted, quando um veículo rorou ao lado, espetando as janelas com lama e forçando-os a parar. Houveram gritos, portas foram arrancadas, homens armados saltaram no carro e ordenaram que o motorista dirigisse. À medida que aceleravam, o homem sentado ao lado de Buchanan colocou um AK-47 {k0} {k0} cabeça.

Ela tentou fazer sentido. Um assalto a carro ou roubo armado era {k0} melhor esperança. "O homem sentado atrás de mim estava procurando {k0} minha bolsa, meu carteira, examinando tudo e jogando-o para trás," ela diz. "Você sabe a música circense? Eu podia quase ouvir isso enquanto o assistia. Ele estava alto {k0} haxixe – ele tinha os olhos rolando, dentes manchados e ele estava babando e rindo; eufórico, errático.

"Em algum momento, o cara ao meu lado queria a caneta de bola de Poul e Poul se recusou a entregá-la. Houveram um impasse – uma arma diretamente na cara de Poul – e quando ele entregou a caneta, o cara a desmontou pedaço por pedaço, então olhou para nós e jogou cada parte para fora da janela. Foi quando pensei: 'Oh meu Deus, vou morrer.'"

Eles dirigiram por horas, às vezes parando para trocar veículos ou motoristas. Os sequestradores também mudaram. Homens diferentes saltaram, munição pendurada nas costas, armados com granadas e metralhadoras que eram tão longas que tiveram que colocá-las para fora das janelas. Agora, Buchanan podia esperar apenas que isso fosse um sequestro de piratas por resgate, não um ideológico que culminaria {k0} uma execução pública.

No meio da noite, eles pararam finalmente no deserto. Buchanan e Thisted foram ordenados a andar na natureza selvagem. Ela acreditava que estavam marchando para a morte. "Eu queria minhas últimas horas serem dignas, não desesperadas," ela diz. "Isso parecia importante, mesmo sem haver ninguém que me amasse para ver isso." Buchanan ainda sentia a falta de {k0} mãe e foi lá que encontrou conforto. "Eu senti {k0} presença tão perto – foi algo para me agarrar," ela diz. "Eu mantinha meus pensamentos sobre seus últimos momentos, que eu não estava lá para testemunhar. Ela se sentia assim agora? Eu estava pensando: 'Agora, eu estou com minha mãe.'"

'Eu não tinha ideia de como minha mente era poderosa.'

Finalmente, eles foram ordenados a ajoelhar com as costas para os homens. "Então, você está esperando," ela diz. "Isso vai machucar?" Em vez disso, um deles gritou: "Dormir!" e empurrou-os para o chão. Essa única ordem de palavra foi seu alívio. "Meu corpo simplesmente levou o controle e eu me desmaiei," ela diz. "Acho que eu realmente dormi. Então, acordei algumas horas depois e pensei: 'Oh ... Eu estou no inferno.'"

O primeiro pedaço de ouro que Buchanan salvou de seu treinamento de conscientização ambiental lhe deu alguma esperança. "Do fundo do meu cérebro, lembrei-me de ter sido informada de que se você sobreviver as primeiras 24 horas, suas chances subiram para cima," ela diz. "Quem sabe se isso é verdade, mas foi o que me agarrei."

Embora Thisted e Buchanan raramente fossem permitidos falar um com o outro, eles às vezes conseguiram fazê-lo. Nos primeiros dias, eles elaboraram a estratégia básica, concordando {k0} coletar informações. "Tentar notar e entender, e memorizar detalhes, faz você se sentir que está fazendo algo para se mover {k0} frente quando está completamente impotente," ela diz. Por exemplo, solicitando fazer uma ligação (o que sabiam que seria negado), eles podiam ao menos ver a cadeia de comando e aprender quem detinha o poder (havia 26 homens, guardando-os {k0} turnos). Thisted e Buchanan também concordaram {k0} uma regra para orientar seu pensamento. Eles poderiam reconhecer medo e solidão, aborrecimento e frustração, mas nunca desespero. "Acho que nós percebemos que se permitirmos o desespero, estávamos tão mortos quanto."

Foi cinco dias antes que seus captores organizassem uma ligação de prova de vida para {k0} ONG e começassem a negociar um resgate. Seus pedidos, começando {k0} R\$45m (£34m), eram absolutamente irrealistas. "Eu não sou um navio," diz Buchanan.

Dias deram lugar a semanas, então a meses. Eles estavam constantemente se movendo de carro, sempre acampando ao ar livre. "No dia, você está quente e suado e sujo; à noite, você está frio – não há nada bloqueando o vento. Toda manhã, acorda molhado – e você está sempre, sempre coberto de poeira."

Passei horas {k0} minha mente, {k0} minha cozinha, fazendo algo como molho de massa, bebendo vinho tinto

Como a única mulher, Buchanan estava {k0} alerta máximo – 13 anos depois, ela ainda dorme com os braços cruzados sobre o peito como um tipo de proteção. Quando perguntada sobre {k0} família, ela inventou um filho, chamando-o do nome de seu cachorro, sabendo que as mães têm um status mais alto na cultura somali e que, portanto, seria menos dispensável do que uma trabalhadora humanitária sem filhos.

"Você tem que ler a sala," ela diz. "E eu me tornei muito boa nisso." Seus captores claramente a desprezavam quando ela mostrava emoção, chorava ou implorava – de uma mulher, era visto como um esforço desonesto de manipulação. A resposta era um golpe imediato no chão e uma arma na {k0} cara. ("Você quer morrer hoje?") Em vez disso, ela fez tudo o que pôde para manter a calma. "Eu sabia quais homens se sentiam mais seguros, quais evitar, quais eram más."

Um, Jabreel, que estava lá como intérprete, mentia ao seu lado à noite, tocando-a, acariciando-a. Buchanan teve que se defender sem irritá-lo. ("Não, Jabreel, eu sou casada.") "Não sei como eu não fui estuprada," ela diz. "Eu tinha uma consciência clara de que isso estava vindo e considerei sortuda toda vez que consegui evitá-lo." A maioria dos sequestradores estava lá por um salário pequeno e uma entrega diária de haxixe. O fato de que a impotência é um efeito colateral comum do planta pode bem ter dado-lhe uma camada de proteção.

As praticidades também forneceram uma distração: encontrar lugares privados para tentar se lavar, rasgar tiras de seu lenço para proteção sanitária. À medida que o tempo passava, os homens permitiram que Buchanan cozinhasse. "Coletar madeira para o fogo, cozinhar arroz, fazer pão foi um pouco empoderador. Eu tinha aprendido uma nova habilidade. Eu me lembro de pensar: 'Se eu sair daqui, não posso esperar mostrar a meu marido como posso assar pão na areia!' Isso me deu algum tipo de autonomia." Por um tempo, para passar o tempo, Buchanan fez

um jogo de vocabulário {k0} inglês usando tiras de cartolina. "Alguns dos homens ficaram muito orgulhosos de si mesmos, aprendendo palavras {k0} inglês – eles estavam todos entediados," ela diz. Esse jogo parou depois de uma ordem de um dos líderes.

Toda noite, Buchanan imaginava-se fora. "Eu tinha uma visualização muito vívida antes de dormir," ela diz. "Eu passava horas {k0} minha mente, {k0} minha cozinha, fazendo algo como um molho de massa, bebendo vinho tinto. Eu passeava por nosso apartamento, endireitava os coxim de sofá e sentia como as telhas eram frias. Tínhamos essa cama muito bonita e ornamentada e toda noite eu entrava e Erik estava lá – e havia sempre um menino entre nós.

Barack Obama (com {k0} esposa, Michelle) informando John Buchanan de que {k0} filha havia sido resgatada.

"Até então, eu não tinha ideia de quanto meu pensamento era poderoso, quanto estava {k0} controle de meus pensamentos," ela continua. "Sou da meio-oeste, copo meio vazio; eu me queixava muito. Isso me mudou fundamentalmente, porque eu era tão dependente de achar algo bom para me agarrar."

Porém, {k0} janeiro, isso ficou cada vez mais difícil de fazer. A falta de saneamento e o suprimento de água limitado causaram uma infecção urinária que se espalhou para os rins de Buchanan e ela passou a maior parte do tempo curvada de dor. As negociações de resgate haviam parado; seus captores estavam se tornando impacientes e constantemente ameaçavam vendê-los ("Nós recebemos R\$5m por você do al-Shabaab").

O que Buchanan nunca imaginou foi que o FBI sabia tudo isso, tendo coletado uma riqueza de informações por meio de inteligência local, bem como drones. O escritório sabia {k0} localização exata, quantos homens estavam envolvidos e quais armas eles detinham. Sabia que a infecção de Buchanan, combinada com seu estado enfraquecido e a falta de medicação para uma condição da tireóide, colocava {k0} vida {k0} perigo iminente. O sequestro representava um novo nível de ameaça. O presidente Obama ordenou seu resgate. Na noite de 25 de janeiro de 2012, após Buchanan e Thisted terem estado {k0} cativo por 93 dias, 24 fuzileiros navais dos EUA pularam perto do acampamento.

Para Buchanan, o tiroteio se sentiu como o Armagedão. "Eu achava que estava sendo sequestrada por outro grupo e não tinha forças para isso," ela diz. "Não me ocorreu que os resgates aconteciam para pessoas que não eram militares. Ainda estou desvendando isso hoje e é muito humilhante pensar que o governo dos EUA colocou isso {k0} movimento. Quando um dos homens começou a falar comigo e disse meu nome, fiquei abrumada por choque. Tudo o que consegui dizer foi: 'Você é americano?' Isso simplesmente não fazia sentido."

Os nove sequestradores {k0} guarda naquela noite foram mortos e Buchanan e Thisted foram apressados para um helicóptero. "Não foi até que chegamos {k0} uma base militar {k0} Djibuti e entramos {k0} um minivan que começou a afundar," diz Buchanan. "Eu me lembro de colocar a minha cabeça no ombro de Poul e começar a chorar. Eu apenas disse: 'Nós sobrevivemos.'"

A sequela, o que Buchanan chama de "sobreviver à sobrevivência", tem sido igualmente desafiadora. "Todo mundo quer ouvir sobre o evento, mas é o dia a dia da vida que é o verdadeiro trabalho árduo," ela diz. Buchanan's son, August, was born just over nine months after her release. ("It had been a very happy reunion," she says. "That visualisation was really powerful!") Although the family initially remained in Africa, Buchanan struggled. "I was having panic attacks, convinced I was being watched and that someone was going to kidnap my baby." They now live in the US, near Washington DC, where Landemalm works for an international organisation and Buchanan runs a small publishing company specialising in women's memoirs. They have two children, 11 and nine.

She still has her triggers. The worst is car travel. "We spent so much time in cars, with music blaring, men shouting, chaos, potholes, guns at my head, explosives in the back," she says. "If I'm in the car now with any noise, it's hard. I've had panic attacks and had to pull over. I drive in complete silence like a little old lady." Last summer, on holiday at a ranch in Montana, the dust and sand in the sheets caused her to wake in the night, crying hysterically. "Usually, though, I can

manage pretty well. I've been through a lot of therapy."

Only now does Buchanan see something to take from those days in the desert. "It's taken me a really long time to get to a place where I can say it – and I wouldn't want to do it again – but I know who I am now," she says. "When it happened, I was naive, immature – I had some good qualities, too! – but I was too willing to let people make decisions for me. I've learned to trust my instincts, to trust myself. I learned that I'm really resourceful and innovative and that I can take responsibility for my life now. I like to think I met myself out there."

Você tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se você gostaria de submeter uma resposta de até 300 palavras por email para ser considerada para publicação {k0} nossa seção de cartas, clique aqui

comentário do comentarista

No Preparação Para o Terror: A História de Jessica Buchanan

No início dos momentos de seu sequestro, o cérebro de Jessica Buchanan congelou, {k0} mente ficou {k0} branco – mas seu corpo soube. Sua experiência de terror foi física. Ela lutou para respirar. Ela ficou gelada de repente, enquanto ao mesmo tempo se sentia assada viva.

"Eu tinha essa ruminação muito básica: 'Isso é tão ruim, isso é tão ruim', passando pela minha cabeça e não consegui me mover além disso," ela diz. "Fui dada um treinamento rudimentar através do meu trabalho, mas não há curso, livro, filme que vai preparar você para algo assim, porque nunca {k0} um milhão de anos você acha que vai acontecer com você. Não importa se você está {k0} Somália, LA ou Londres, nós sempre achamos que somos a exceção – é assim que os seres humanos sobrevivem. E então, de repente, ele te atinge como um morcego na metade da {k0} testa de que você não é a exceção, você está no meio dele e completamente impotente. Não acho que eu reconheci isso mentalmente ainda – mas meu corpo reconheceu."

Isso aconteceu {k0} outubro de 2011, quando Buchanan, uma americana de Ohio rural, tinha 32 anos e vivia {k0} Hargeisa, a capital da Somalilândia, com seu marido sueco, Erik Landemalm. Ambos trabalhavam para ONGs. Buchanan era assessora educacional regional, produzindo materiais para ensinar crianças a evitar minas terrestres e munições de guerra. Ela amava {k0} vida. "Do ponto de vista criativo, a África é um festim para os olhos. Há sempre algo para ver, algo novo para experimentar," ela diz. "Apreciéi a simplicidade, também. As pessoas sofreriam, mas também seriam felizes, e eu desejava isso. Eu sentia que meu trabalho significava algo. É debatível se os trabalhadores humanitários estão ajudando ou não, mas na época eu era super-ingênuo. Eu sentia talvez que estivesse fazendo algum bem."

Quando ela foi sequestrada, ela estava a 480 milhas de Hargeisa, participando de treinamento de pessoal no sul da Somália. O escritório de campo estava localizado {k0} uma região instável onde os territórios eram marcados por fronteiras invisíveis, controlados por clãs beligerantes e o grupo islâmico al-Shabaab. Estava também a 500 metros de um esconderijo de piratas conhecido – e os piratas somalis estavam se progressando de sequestrar navios a sequestrar pessoas {k0} terra. Buchanan não sabia disso, mas sabia que a região era perigosa e não queria comparecer ao treinamento. Ela expressou suas preocupações e cancelou três vezes.

'Eu era super-ingênuo' ... Buchanan {k0} Somalilândia {k0} 2009, por volta do tempo {k0} que foi capturada.

No dia {k0} que compareceu, ela estava viajando {k0} um 4x4 com um colega dinamarquês, Poul Hagen Thisted, quando um veículo rorou ao lado, espetando as janelas com lama e forçando-os a parar. Houveram gritos, portas foram arrancadas, homens armados saltaram no carro e ordenaram que o motorista dirigisse. À medida que aceleravam, o homem sentado ao lado de Buchanan colocou um AK-47 {k0} {k0} cabeça.

Ela tentou fazer sentido. Um assalto a carro ou roubo armado era {k0} melhor esperança. "O

homem sentado atrás de mim estava procurando {k0} minha bolsa, meu carteira, examinando tudo e jogando-o para trás," ela diz. "Você sabe a música circense? Eu podia quase ouvir isso enquanto o assistia. Ele estava alto {k0} haxixe – ele tinha os olhos rolando, dentes manchados e ele estava babando e rindo; eufórico, errático.

"Em algum momento, o cara ao meu lado queria a caneta de bola de Poul e Poul se recusou a entregá-la. Houveram um impasse – uma arma diretamente na cara de Poul – e quando ele entregou a caneta, o cara a desmontou pedaço por pedaço, então olhou para nós e jogou cada parte para fora da janela. Foi quando pensei: 'Oh meu Deus, vou morrer.'"

Eles dirigiram por horas, às vezes parando para trocar veículos ou motoristas. Os sequestradores também mudaram. Homens diferentes saltaram, munição pendurada nas costas, armados com granadas e metralhadoras que eram tão longas que tiveram que colocá-las para fora das janelas. Agora, Buchanan podia esperar apenas que isso fosse um sequestro de piratas por resgate, não um ideológico que culminaria {k0} uma execução pública.

No meio da noite, eles pararam finalmente no deserto. Buchanan e Thisted foram ordenados a andar na natureza selvagem. Ela acreditava que estavam marchando para a morte. "Eu queria minhas últimas horas serem dignas, não desesperadas," ela diz. "Isso parecia importante, mesmo sem haver ninguém que me amasse para ver isso." Buchanan ainda sentia a falta de {k0} mãe e foi lá que encontrou conforto. "Eu senti {k0} presença tão perto – foi algo para me agarrar," ela diz. "Eu mantinha meus pensamentos sobre seus últimos momentos, que eu não estava lá para testemunhar. Ela se sentia assim agora? Eu estava pensando: 'Agora, eu estou com minha mãe.'" "Eu não tinha ideia de como minha mente era poderosa."

Finalmente, eles foram ordenados a ajoelhar com as costas para os homens. "Então, você está esperando," ela diz. "Isso vai machucar?" Em vez disso, um deles gritou: "Dormir!" e empurrou-os para o chão. Essa única ordem de palavra foi seu alívio. "Meu corpo simplesmente levou o controle e eu me desmaiei," ela diz. "Acho que eu realmente dormi. Então, acordei algumas horas depois e pensei: 'Oh ... Eu estou no inferno.'"

O primeiro pedaço de ouro que Buchanan salvou de seu treinamento de conscientização ambiental hostile lhe deu alguma esperança. "Do fundo do meu cérebro, lembrei-me de ter sido informada de que se você sobreviver as primeiras 24 horas, suas chances subiram para cima," ela diz. "Quem sabe se isso é verdade, mas foi o que me agarrei."

Embora Thisted e Buchanan raramente fossem permitidos falar um com o outro, eles às vezes conseguiram fazê-lo. Nos primeiros dias, eles elaboraram a estratégia básica, concordando {k0} coletar informações. "Tentar notar e entender, e memorizar detalhes, faz você se sentir que está fazendo algo para se mover {k0} frente quando está completamente impotente," ela diz. Por exemplo, solicitando fazer uma ligação (o que sabiam que seria negado), eles podiam ao menos ver a cadeia de comando e aprender quem detinha o poder (havia 26 homens, guardando-os {k0} turnos). Thisted e Buchanan também concordaram {k0} uma regra para orientar seu pensamento. Eles poderiam reconhecer medo e solidão, aborrecimento e frustração, mas nunca desespero. "Acho que nós percebemos que se permitirmos o desespero, estávamos tão mortos quanto."

Foi cinco dias antes que seus captores organizassem uma ligação de prova de vida para {k0} ONG e começassem a negociar um resgate. Seus pedidos, começando {k0} R\$45m (£34m), eram absolutamente irrealistas. "Eu não sou um navio," diz Buchanan.

Dias deram lugar a semanas, então a meses. Eles estavam constantemente se movendo de carro, sempre acampando ao ar livre. "No dia, você está quente e suado e sujo; à noite, você está frio – não há nada bloqueando o vento. Toda manhã, acorda molhado – e você está sempre, sempre coberto de poeira."

Passei horas {k0} minha mente, {k0} minha cozinha, fazendo algo como molho de massa, bebendo vinho tinto

Como a única mulher, Buchanan estava {k0} alerta máximo – 13 anos depois, ela ainda dorme com os braços cruzados sobre o peito como um tipo de proteção. Quando perguntada sobre {k0}

família, ela inventou um filho, chamando-o do nome de seu cachorro, sabendo que as mães têm um status mais alto na cultura somali e que, portanto, seria menos dispensável do que uma trabalhadora humanitária sem filhos.

"Você tem que ler a sala," ela diz. "E eu me tornei muito boa nisso." Seus captores claramente a desprezavam quando ela mostrava emoção, chorava ou implorava – de uma mulher, era visto como um esforço desonesto de manipulação. A resposta era um golpe imediato no chão e uma arma na {k0} cara. ("Você quer morrer hoje?") Em vez disso, ela fez tudo o que pôde para manter a calma. "Eu sabia quais homens se sentiam mais seguros, quais evitar, quais eram más."

Um, Jabreel, que estava lá como intérprete, mentia ao seu lado à noite, tocando-a, acariciando-a. Buchanan teve que se defender sem irritá-lo. ("Não, Jabreel, eu sou casada.") "Não sei como eu não fui estuprada," ela diz. "Eu tinha uma consciência clara de que isso estava vindo e considerei sortuda toda vez que consegui evitá-lo." A maioria dos sequestradores estava lá por um salário pequeno e uma entrega diária de haxixe. O fato de que a impotência é um efeito colateral comum do planta pode bem ter dado-lhe uma camada de proteção.

As praticidades também forneceram uma distração: encontrar lugares privados para tentar se lavar, rasgar tiras de seu lenço para proteção sanitária. À medida que o tempo passava, os homens permitiram que Buchanan cozinhasse. "Coletar madeira para o fogo, cozinhar arroz, fazer pão foi um pouco empoderador. Eu tinha aprendido uma nova habilidade. Eu me lembro de pensar: 'Se eu sair daqui, não posso esperar mostrar a meu marido como posso assar pão na areia!' Isso me deu algum tipo de autonomia." Por um tempo, para passar o tempo, Buchanan fez um jogo de vocabulário {k0} inglês usando tiras de cartolina. "Alguns dos homens ficaram muito orgulhosos de si mesmos, aprendendo palavras {k0} inglês – eles estavam todos entediados," ela diz. Esse jogo parou depois de uma ordem de um dos líderes.

Toda noite, Buchanan imaginava-se fora. "Eu tinha uma visualização muito vívida antes de dormir," ela diz. "Eu passava horas {k0} minha mente, {k0} minha cozinha, fazendo algo como um molho de massa, bebendo vinho tinto. Eu passeava por nosso apartamento, endireitava os coxim de sofá e sentia como as telhas eram frias. Tínhamos essa cama muito bonita e ornamentada e toda noite eu entrava e Erik estava lá – e havia sempre um menino entre nós. Barack Obama (com {k0} esposa, Michelle) informando John Buchanan de que {k0} filha havia sido resgatada.

"Até então, eu não tinha ideia de quanto meu pensamento era poderoso, quanto estava {k0} controle de meus pensamentos," ela continua. "Sou da meio-oeste, copo meio vazio; eu me queixava muito. Isso me mudou fundamentalmente, porque eu era tão dependente de achar algo bom para me agarrar."

Porém, {k0} janeiro, isso ficou cada vez mais difícil de fazer. A falta de saneamento e o suprimento de água limitado causaram uma infecção urinária que se espalhou para os rins de Buchanan e ela passou a maior parte do tempo curvada de dor. As negociações de resgate haviam parado; seus captores estavam se tornando impacientes e constantemente ameaçavam vendê-los ("Nós recebemos R\$5m por você do al-Shabaab").

O que Buchanan nunca imaginou foi que o FBI sabia tudo isso, tendo coletado uma riqueza de informações por meio de inteligência local, bem como drones. O escritório sabia {k0} localização exata, quantos homens estavam envolvidos e quais armas eles detinham. Sabia que a infecção de Buchanan, combinada com seu estado enfraquecido e a falta de medicação para uma condição da tireóide, colocava {k0} vida {k0} perigo iminente. O sequestro representava um novo nível de ameaça. O presidente Obama ordenou seu resgate. Na noite de 25 de janeiro de 2012, após Buchanan e Thisted terem estado {k0} cativo por 93 dias, 24 fuzileiros navais dos EUA pularam perto do acampamento.

Para Buchanan, o tiroteio se sentiu como o Armagedão. "Eu achava que estava sendo sequestrada por outro grupo e não tinha forças para isso," ela diz. "Não me ocorreu que os resgates aconteciam para pessoas que não eram militares. Ainda estou desvendando isso hoje e

é muito humilhante pensar que o governo dos EUA colocou isso {k0} movimento. Quando um dos homens começou a falar comigo e disse meu nome, fiquei abrumada por choque. Tudo o que consegui dizer foi: 'Você é americano?' Isso simplesmente não fazia sentido."

Os nove sequestradores {k0} guarda naquela noite foram mortos e Buchanan e Thisted foram apressados para um helicóptero. "Não foi até que chegamos {k0} uma base militar {k0} Djibuti e entramos {k0} um minivan que começou a afundar," diz Buchanan. "Eu me lembro de colocar a minha cabeça no ombro de Poul e começar a chorar. Eu apenas disse: 'Nós sobrevivemos.'"

A sequela, o que Buchanan chama de "sobreviver à sobrevivência", tem sido igualmente desafiadora. "Todo mundo quer ouvir sobre o evento, mas é o dia a dia da vida que é o verdadeiro trabalho árduo," ela diz. Buchanan's son, August, was born just over nine months after her release. ("It had been a very happy reunion," she says. "That visualisation was really powerful!") Although the family initially remained in Africa, Buchanan struggled. "I was having panic attacks, convinced I was being watched and that someone was going to kidnap my baby." They now live in the US, near Washington DC, where Landemalm works for an international organisation and Buchanan runs a small publishing company specialising in women's memoirs. They have two children, 11 and nine.

She still has her triggers. The worst is car travel. "We spent so much time in cars, with music blaring, men shouting, chaos, potholes, guns at my head, explosives in the back," she says. "If I'm in the car now with any noise, it's hard. I've had panic attacks and had to pull over. I drive in complete silence like a little old lady." Last summer, on holiday at a ranch in Montana, the dust and sand in the sheets caused her to wake in the night, crying hysterically. "Usually, though, I can manage pretty well. I've been through a lot of therapy."

Only now does Buchanan see something to take from those days in the desert. "It's taken me a really long time to get to a place where I can say it – and I wouldn't want to do it again – but I know who I am now," she says. "When it happened, I was naive, immature – I had some good qualities, too! – but I was too willing to let people make decisions for me. I've learned to trust my instincts, to trust myself. I learned that I'm really resourceful and innovative and that I can take responsibility for my life now. I like to think I met myself out there."

Você tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se você gostaria de submeter uma resposta de até 300 palavras por email para ser considerada para publicação {k0} nossa seção de cartas, clique aqui

Informações do documento:

Autor: nsscr.ca

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} | **aposta ao vivo como funciona**

Data de lançamento de: 2024-10-04

Referências Bibliográficas:

1. [among us jogar agora](#)
2. [sortudo slot](#)
3. [cassino que deposita 1 real](#)
4. [jogar sinuca](#)